



# Letras da Terra



ANO XVII - Nº 56  
NOVEMBRO 2019

## Abelhas sem ferrão Pequenas e superpoderosas

### ESCOLA

Colégio Agrícola Estadual Ângelo  
Emílio Grando, de Erechim  
Pág. 04

### LEGISLAÇÃO

Alteração na Lei de Diretrizes e  
Bases da Educação Nacional  
Pág. 08

### ENTREVISTA

Covatti Filho - Secretário da  
Agricultura, Pecuária e  
Desenvolvimento  
Rural do Rio Grande do Sul  
Pág. 16

Que neste Natal,  
eu possa lembrar dos que vivem em guerra,  
e fazer por eles uma prece de paz.

Que eu possa lembrar dos que odeiam,  
e fazer por eles uma prece de amor.

Que eu possa perdoar a todos que me magoaram,  
e fazer por eles uma prece de perdão.

Que eu lembre dos desesperados,  
e faça por eles uma prece de esperança.

Que eu esqueça as tristezas do ano que termina,  
e faça uma prece de alegria.

Que eu possa acreditar que o mundo ainda pode  
ser melhor, e faça por ele uma prece de fé.

Obrigada Senhor,  
Por ter alimento, quando tantos passam o  
ano com fome.

Por ter saúde, quando tantos sofrem  
neste momento.

Por ter um lar, quando tantos dormem nas ruas.

Por ser feliz, quando tantos choram na solidão.

Por ter amor, quando tantos vivem no ódio.

Pela minha paz, quando tantos vivem o  
horror da guerra.

Autor Desconhecido

Boas Festas!



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

**Fritz Roloff**

VICE-PRESIDENTE  
ADMINISTRATIVO

**Celito Luiz Lorenzi**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS  
EDUCACIONAIS

**Daniilo Oliveira da Souza**

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS  
SOCIAIS

**Sérgio Luiz Crestani**

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando Oliveira  
da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

**Ivanoí da Fontoura Brito**

SECRETÁRIO GERAL

**Élson Geraldo Sena**

PRIMEIRA SECRETÁRIA

**Denise Oliveira da Silva**

CONSELHO FISCAL

**Mário Ubaldo**

**Dauri Ferreira Vaghetti  
Francisco Rosa Pereira  
Neto**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Nestor Jorge Ortolan**

**Meri Terezinha Marmilitz  
Getúlio Antunes**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO  
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E  
AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

**Rejane Costa**

(MTB 00.807/81)

**Nestor Típa Júnior**

(MTB 9836)

REDAÇÃO

**Larissa Mamouna  
Andréia Odriozola**

FOTO DE CAPA

**Divulgação**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

**Marca Mídia**

[www.marcamidia.com.br](http://www.marcamidia.com.br)

IMPRESSÃO

**Sônia David**

**Multicomunicação**

51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**4 mil exemplares**



Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
[adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br)  
[www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br)

## EDITORIAL

O ano de 2019 está se despedindo e deixando, na educação, todos os professores e estudantes da rede estadual do Rio Grande do Sul insatisfeitos, injustiçados e cada vez mais desvalorizados. Enquanto se discute a cada ano aumento de salários e benefícios para os demais poderes, o funcionalismo do poder executivo está minguando. O governo Leite até aqui gerou terror e semeou a descrença entre aqueles que deveriam ser os pilares das relações de trabalho no serviço público estadual.

Enquanto isso, o tempo vai passando e vão se perdendo oportunidades de recolocar nosso Estado na vanguarda da eficiência e da qualidade nos processos formativos. Estamos num caos com falta total de responsabilidade pública com crianças, muitas sem salas de aula ou sem as mínimas condições, e com professores ameaçados, tanto por parte de uma sociedade alienada quanto de um governo sem compromisso com a finalidade para a qual foi eleito. Assim, infelizmente, assistimos diariamente a cenas de terror onde todos somos reféns de um sistema falido e corrompido. Em nome da família Agptea desejo que este ano, ao terminar, leve consigo esta dura realidade.

Precisamos, com certeza, nos reinventar e buscar um olhar com olhos de quem realmente quer ver. Que sejamos esclarecidos o suficiente para reencontrarmos a essência do ser humano, com altas doses de inteligência, amor e empreendedorismo, ao invés de deixar desmoronar as convicções que ainda nos restam. Precisamos contrariar todas as perspectivas negativas e encontrar soluções para fortalecer o processo de ensino aprendizagem.

Quem educa sabe que os exemplos práticos é que carimbam a memória e para isso

precisamos buscar em 2020 muitas novas atitudes e nos alicerçar nos processos históricos, com muita sabedoria e tolerância. Que no novo ano a educação seja, de fato, levada a sério, que os professores e demais categorias do funcionalismo público sejam ouvidas e não jogadas na lama como vilões do processo de falência da coisa pública.

Nesta edição da revista Letras da Terra temos várias demonstrações da qualidade e dedicação de alunos e professores gaúchos. Também reafirmamos que estamos na luta para que as escolas técnicas agrícolas estaduais, que foram contempladas com uma verba de emenda parlamentar, com o apoio do deputado federal Giovani Cherini, líder da bancada gaúcha no Congresso Nacional, possam avançar. A Agptea e o Conselho de Diretores desenvolveram uma ação em todos os gabinetes, no sentido de conseguir apoio para este pleito. Tivemos sucesso e agora esperamos que a Suepro consiga consolidar este processo de aquisição. Este ano, apesar de todos os problemas enfrentados, também trouxe grandes momentos, como o prêmio Folha Verde e a comemoração dos 50 anos da nossa entidade.

Nesta edição o leitor também terá acesso a textos e eventos de professores, novos convênios, artigos técnicos e entrevistas que deixam tanto a revista, quanto a todos nós muito orgulhosos. Afinal, além da missão básica de uma publicação como essa, de uma entidade que representa uma categoria, há 50 anos, a Letras da Terra tem o desejo de ser cada vez mais a vitrine dos feitos dos associados. Você associado(a), continue opinando e mandando material.

Boa leitura!  
Fritz Roloff



## PESQUISA E TECNOLOGIA ESTÃO PRESENTES NO CURSO DE TÉCNICO AGROPECUÁRIO EM ERECHIM

*Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando oferece em 12 setores aprendizado qualificado*

Um olhar diferenciado para o ensino é o que as escolas agrícolas disponibilizam aos seus alunos. As aulas de Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza e Ciências Humanas se unem às de formação técnica e profissional, que trazem teorias e práticas de conhecimentos voltados para a lida no campo, preservação do meio-ambiente, uso da tecnologia para alcançar produção de qualidade e maiores produtividades, preparando, assim, os estudantes para o mundo do trabalho. O Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando, situado em Erechim (RS), oferece toda essa construção do saber no curso de Ensino Médio integrado com Técnico em Agropecuária.

Fundado em 9 de abril de 1960, o Colégio Agrícola que, inicialmente, foi chamado de Ginásio Agrícola passou a formar técnicos agropecuários a partir de 1964. O seu nome também mudou como forma de homenagear o prefeito de Erechim na época da fundação, Ângelo Emílio Grando, que doou as terras onde se localiza o Colégio. São 125 hectares de área total, sendo 25 hectares de mata nativa e cerca de 10 hectares de água, entre nascentes, açudes e banhados. O restante da área é cultivado com

culturas anuais e criação de animais.

Atualmente, a escola possui 12 Unidades Educativas de Produção (UEPs), onde os alunos desenvolvem atividades pedagógicas e práticas na área da agricultura e pecuária. No 1º ano do curso, os exercícios técnicos são desenvolvidos na agroindústria de carnes e de lácteos, jardinagem e pequenos animais (coelhos, minhocas, abelhas e peixes). Já no 2º ano, as atividades acontecem nas disciplinas de agricultura geral, fruticultura, silvicultura, bovinocultura e olericultura. E no 3º ano, são realizadas nas disciplinas de avicultura de corte e postura, suinocultura, culturas regionais, máquinas agrícolas, desenho e topografia e zootecnia geral. Os trabalhos desenvolvidos em todas essas áreas são apresentados para toda a escola em Dias de Campo e também em feiras, exposições, mostras técnicas, entre outros eventos.

O diretor Delomar Ceron explica que a pesquisa científica está em tudo que é estudado e trabalhado dentro do colégio junto aos alunos. Ressalta, ainda, que as novas tecnologias também ganham destaque e fazem parte do dia a dia escolar para mostrar aos futuros profissionais a

importância de se investir em melhorias dentro das propriedades a fim de se obter uma produção qualificada e com boa produtividade.



O Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando tem hoje mais de 200 alunos, sendo 30% destes do sexo feminino, e em torno de 20 professores, entre eles técnicos agrícolas. Dos estudantes, 50% está em regime de internato e o restante em regime de semi-internato. A maioria é proveniente da Região do Alto Uruguai, onde se insere a 15ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação) e se localiza o município de Erechim, contudo, estudantes de outras regiões do Estado também frequentam a instituição. O diretor lembra que o Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grando é a única instituição de ensino estadual na região que forma técnicos em agropecuária, o que comprova a sua importância no desenvolvimento do do agronegócio da região norte.

## Dias de Campo

Como parte do currículo da escola, os alunos do curso de Técnico em Agropecuária participam de vários Dias de Campo, que são realizados tanto dentro da instituição como fora dela. Como exemplo, podemos citar os trabalhos desenvolvidos pelos professores do curso onde foram abordados os seguintes temas: Integração Agricultura, Pecuária e Florestas; Bovinos de Corte e de Leite; Agroindústria, Pequenos Animais, Olericultura, Silvicultura, Solos e Jardinagem; Fruticultura; Cereais de Inverno e Verão; Aves de Corte e Postura / Suínos Maternidade e Manejo. As ações envolvem toda a comunidade escolar e contam com a presença do diretor Ceron, do vice-diretor Aldinei Pogorzelski, da coordenadora pedagógica Roseli Fátima Vaes Arnold, e do orientador educacional, Rudimar dos Santos. Além disso, todos os professores do Ensino Médio e Técnico participam ativamente dos Dias de campo, avaliando o desempenho e



## Investimento em Tecnologia

participação dos alunos. A aquisição de um sistema de ordenha informatizado por meio do CPM do Colégio foi fruto de uma boa safra obtida pela instituição e demonstra a importância dada pela direção e corpo docente no sentido de qualificar cada vez mais o ensino oferecido aos alunos. Ceron destaca que tudo que é produzido pelos professores e alunos tem objetivo pedagógico, mas também visa a abastecer o Colégio. Explica que apenas o excedente é comercializado e transformado em insumos para um próximo plantio ou para aquisição de equipamentos, como ocorreu com o Sistema de Ordenha. “Sempre quando há excedente, adquirimos equipamentos ou insumos. Depende muito das condições climáticas para



a produção, principalmente nos setores ligados a agricultura. Se ocorre um ano bom, a produção é melhor e há uma sobra maior para investimentos nos setores trabalhados”, comenta.

De acordo com o diretor, o Colégio investe em tecnologia, em pesquisa, e consegue obter uma boa produção tanto na agricultura quanto na pecuária. Ceron cita como exemplo a ótima produção de leite e de soja. “São 30 litros de leite/dia por vaca. Na cultura da soja na safra 2018/2019, o Colégio produziu mais de 4000 kg/ha de média. É importante salientar que a instituição investe constantemente em novas tecnologias para oferecer aos seus estudantes uma educação de qualidade” observa.



Crédito imagens:Rejane Costa/AgroEffective



## Inauguração de agroindústria mostram trabalho desenvolvido em escola técnica

A Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul, localizada em São Luiz Gonzaga (RS), inaugurou em setembro, mês em que completou 60 anos de existência, a sua Agroindústria para derivados do leite. A cerimônia contou com a presença de professores, alunos, representantes das secretarias municipais da Educação e da Agricultura, da Suepro, da Emater, assim como do presidente da Agptea, Fritz Roloff, e do vice-presidente Educacional, Danilo Souza.

O diretor Ayrton Ávila da Cruz afirmou tratar-se de um momento muito significativo para a escola. Disse que a agroindústria é mais um espaço pedagógico de formação para os alunos, preenchendo um vazio no curso técnico oferecido. “Nós já tínhamos três grandes

setores: gestão rural, agricultura e zootecnia, mas faltava a agroindústria. Agora começamos a dar um grande passo para contribuir na formação dos nossos alunos”, enfatizou, destacando que será um laboratório de aprendizagem para fabricação, por exemplo, de queijos, iogurte e doce de leite.

Cruz salientou, ainda, em seu discurso de inauguração da agropecuária, o trabalho desenvolvido pelos alunos e por toda a equipe “muito qualificada de professores e funcionários”. Afirmou que a escola irá buscar mais recursos, apresentar demandas para o Estado, para poder investir e qualificar cada vez mais o espaço escolar do ponto de vista tecnológico e de recursos humanos. “O objetivo é produzir conhecimento

através da pesquisa junto com as entidades parceiras. A Escola Agrícola Cruzeiro do Sul está sempre em movimento”, ressaltou.



## Evento para Culturas de Inverno

Em convênio com a Coopatrigo, a Escola Agrícola Cruzeiro do Sul realizou também em setembro um Dia de Campo das culturas de inverno. O evento ocorreu em uma área de 12 hectares onde é desenvolvida pesquisa na cultura trigo, entre outras. O trabalho foi apresentado para os agricultores da região de São Luiz Gonzaga. De acordo com o diretor Cruz, o Dia de



Campo mostrou o que é feito em pesquisa na escola em parceria com a cooperativa, empresas e entidades públicas como a Embrapa e Fecotrigo. “É um momento muito importante para a nossa escola, para o ensino agrícola do nosso Estado, mostrando um pouco do que nós fazemos com a participação efetiva dos alunos do curso técnico agropecuário integrado ao ensino médio”, comemorou, lembrando que os alunos e agricultores estão adquirindo novos conhecimentos, novas tecnologias embasados na pesquisa e que podem ser aplicados na grande região de São Luiz Gonzaga.



## Participação da Agptea

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, destacou a nova agroindústria com o objetivo de agregar valor aos produtos cultivados. “É importante essa iniciativa para oportunizar que o jovem seja um empreendedor na sua propriedade, agregando valor à sua produção e não apenas vendendo o produto in natura”, afirmou. Roloff também colocou a importância do Dia de Campo, uma vez que fortalece o processo pedagógico e o “ideal seria que em todas as escolas também ocorresse esse envolvimento com a comunidade”.

O vice-presidente Educacional da Associação, Danilo Souza, também observou a importância dessa apresentação dos experimentos para a comunidade com a presença de mais de 600 pessoas. “Foi mostrado o que é feito durante todos os anos com as culturas de inverno, demonstrando que este campo experimental da escola está sempre em atividade”, observou.



# CAR

## O Cadastro Ambiental Rural sob a ótica da produção institucionalizada

**Anderson Ricardo Levandowski Belloli**  
Advogado e diretor jurídico da Federarroz



Durante o longo debate que circundou a elaboração e (posterior) promulgação da Lei nº 12.651/2012, denominada comumente de “Novo” Código Florestal, não foram poucas as vezes em que fomos obrigados a responder questionamentos (muitos indignados dos produtores rurais) acerca das regras que passariam a nortear a relação produtor/produção, meio ambiente e Estado (Poder Público e sociedade civil).

Dizíamos, e o tempo revelou que nossa percepção à época restava correta, que a legislação elaborada nos parecia (e ainda parece) adequada ao novos e globalizados tempos, inclusive no que tange ao “CAR”. Lembrando que o Cadastro Ambiental Rural é, nos exatos termos da Lei, um “registro público eletrônico de âmbito nacional, obrigatório para todos os imóveis rurais, com a finalidade de integrar as informações ambientais das propriedades e posses rurais, compondo base de dados para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento”.

Muitos produtores enxergavam no aludido “cadastro” meios de intromissão indevida do Estado no direito fundamental da propriedade, vez que tais informações seriam/poderiam ser utilizadas de forma indevida pelo (mal intencionado) Estado como forma de mitigar o livre exercício da livre iniciativa, além dos

outros fundamentais direitos.

Por outro lado, em que pese atentos às reservas dos produtores rurais em relação à exposição dos dados na plataforma digital, nossa opinião sempre foi no sentido de que deveríamos (sim!!) prestar as informações previstas na nova legislação.

A posição acima sempre foi calcada no fato de que o produtor tinha nas mãos uma chance ímpar de mostrar à (muitas vezes ideologicamente preconceituosa) sociedade civil urbana a realidade do campo. Ou seja, poderíamos desconstruir os “acho assim”, de forma inarredável, inquestionável, com informações precisas de que (sim!!!) o produtor preserva (e muito) o meio ambiente.

Vale lembrar que, não raro, os maiores críticos dos “danos ambientais” perpetuados pelos (vilões) do campo nunca cruzaram a Ponte do Guaíba, não sabem o que o Rio Grande do Sul produz, o que é uma lavoura de soja, arroz, trigo, milho...

Contudo, nossas ideias tinham muito de percepções empíricas e impressões sem a (fundamentalidade científica, sim a ciência é importante!!) compilação efetiva dos dados. Nesse passo, as “impressões” foram corroboradas por recentes divulgações da Embrapa, oportunidade em que foi registrado que os produtores do Brasil ocupam, em

média, apenas a metade da superfície de seus imóveis (50,1%). Ademais, tem-se que a área dedicada à preservação da vegetação nativa nos imóveis rurais representa um quarto do território nacional (25,6%).

A partir dos dados do CAR, pode-se verificar que os produtores rurais brasileiros preservam no interior de seus imóveis rurais um total de 218 milhões de hectares, o equivalente à superfície de 10 países da (agora “generosa”, “desenvolvida”, “sofisticada”) Europa.

Poderíamos seguir com dados. Mas fica para a próxima oportunidade. Entretanto, gostaríamos de ressaltar que a construção de um Estado Democrático de Direito, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, passa, inevitavelmente, pelo afastamento de preconceitos, não raro carregados de ideologias, que em nada contribuem para a busca de soluções.

Assim, não se pode olvidar o compromisso dos produtores com a preservação das florestas e da vegetação nativa, bem como da biodiversidade do solo, dos recursos hídricos e da integridade do sistema climático, para o bem estar das gerações presentes e futuras.

## Alteração na LDB traz riscos de precarização do ensino

*Mudança na legislação intensifica a desvalorização do professor e permite atuação de profissionais com “Notório Saber”*

A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio sob o argumento de aproximar as escolas da realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho. Dentro desta nova forma, aparecem os itinerários formativos, ou seja, mudou a distribuição dos conteúdos de aprendizagem no Ensino Médio.

Portanto, as escolas terão de adaptar os seus currículos para oferecer um novo conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo. De acordo com o professor Doutor Gabriel Grabowski, das Universidades Feevale e IPA, e também coordenador da Comissão de Educação Profissional do Conselho Estadual de Educação, esta lei é resultado da Medida Provisória 746/2016, instrumento ilegítimo e autoritário que modificou a LDB. Afirma que nunca antes uma MP foi usada para este fim, até porque a matéria não é urgente como prevê a Constituição Federal. “Esta lei também antecipou questões relevantes que ainda estavam sendo discutidas na proposta de Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que somente foi analisada pelo Conselho Nacional de Educação em 2018”, destaca.

Grabowski ressalta que ocorreu uma mudança fragmentada, em quatro etapas: Medida Provisória 2016, Lei 13.415 em 2017, Atualização das Diretrizes do Ensino Médio em novembro de 2018 e a BNCC do Ensino Médio em dezembro de

2018. Todos estes atos consolidam as quatro grandes áreas (Ciências da Natureza, Matemática, Linguagens e Ciências Humanas) e cinco itinerários (Matemática, linguagens, Humanidades e Ciência da Natureza e Curso Técnico e Profissional). A carga máxima para o Ensino Médio no que tange conteúdo da BNCC será de 1.800h mais 1.200h de um destes cinco itinerários (que podem ser integrados). “Penso que aqui está posta uma oportunidade de repensar um Ensino Médio melhor, mas também grandes ameaças e riscos à precarização do mesmo, especialmente através do quinto itinerário técnico e profissional, pois ele permite tudo, inclusive cursos de qualificação sem aderência ao projeto pedagógico e formativo das escolas”, alerta.

As redes mantenedoras já têm muitas dificuldades para darem atendimento às demandas das áreas do conhecimento (Matemática, Linguagens, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e da formação técnica e profissional) e para dar conta desta nova proposta de ensino com mais investimentos na educação. Conforme Grabowski, o Brasil investe valores insuficientes por aluno, sendo que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) vence em 2020 e ainda não há garantia de continuidade. Porém, segundo o professor, a lógica dos governos Federal e Estadual está indicando redução de investimentos na educação básica, com o pretexto da crise fiscal. “A reforma do Ensino Médio aponta para parcerias público-

-privadas, que não são praticadas nos países desenvolvidos, porque aqui no Brasil darão certo? Não garante que as parcerias são a melhor solução. Portanto, sem aumento real de recursos e formação e valorização dos professores a presente reforma tenderá a ser mais uma iniciativa governamental com tendência de insucesso”, sinaliza.

### **Notório Saber, o que esperar?**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 61, inciso IV, já permite a atuação dos profissionais com “Notório Saber” para atender a formação técnica e profissional. Na opinião de Grabowski, esta medida poderá contribuir se complementar e ampliar o conhecimento e os conteúdos das disciplinas que o professor habilitado e qualificado estiver trabalhando. “Mas com 40% dos professores com contratos emergenciais, trabalho intermitente, direitos e vantagens sendo revogados, a tendência é que o “Notório Saber” seja apenas mais um pretexto e um meio de contratação temporária e pontual de profissionais de mercado e ou liberais (empreendedores desempregados ou dispostos a fazer bicos na educação)”, salienta.

Para Grabowski, trata-se de outra janela aberta para contratar profissionais alheios ao quadro de docentes profissionalizados das escolas por prestadores eventuais de serviços educacionais, “visto que profissionais com experiências e renomados na sociedade e no mundo do trabalho já são convidados para

## ARTIGO

palestras, feiras e eventos formativos das escolas”.

O PL 839/2016, através da Medida Provisória 746/2016, prevê que a certificação para o “Notório Saber” pode ser feita por dois caminhos. No inciso II, a certificação é conferida por uma banca de professores notáveis da rede estadual, escolhida pelo dirigente de ensino de cada região. Com essa forma, há o risco de serem incluídas pessoas sem a devida formação, pois a gestão da educação já é realizada por profissionais alheios à ela, como, por exemplo, o atual ministro da Educação, entre outros. No Rio Grande do Sul, vários recentes secretários da Educação não eram sequer do meio educacional, comenta Grabowski. “Hoje temos muitas interferências externas tanto sobre a gestão educacional como sobre os processos pedagógicos e curriculares. As universidades, as escolas, os estudiosos e especialistas das Ciências da Educação estão sendo relegados e formadores e jovens de mercado estão sendo prestigiados mesmo sem conhecer profundamente a educação”, destaca, afirmando que tudo é possível com estas “por-

tas” abertas para a intromissão de agentes e profissionais de outras áreas.

Vale ressaltar que a concepção e o conceito de “Notório Saber” no Ensino Superior é um e na reforma é outro. Nas universidades, trata-se de alguém altamente qualificado academicamente e profissionalmente, além de reconhecido pela sua obra. Na reforma, é uma visão simplificada de permitir que profissionais com algum conhecimento e experiência de mercado de trabalho repassem estas informações aos estudantes. “Isto não é formação, mas socialização de experiências”, sinaliza.

Formação e valorização do professor O Estado tenta fugir da sua responsabilidade com as políticas de formação de professores e de valorização da carreira docente, assim como do déficit de professores que a cada dia é mais latente. Em todo o processo da atual reforma, incluindo a BNCC do Ensino Infantil, Fundamental e Médio, os professores e as instituições formadoras não estão sendo envolvidas. “E pior, os professores estão à margem do processo. A BNCC da Formação de

Professores que deveria ser o começo, o princípio e a base da reforma, somente agora em 2019 foi enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE), com críticas da maioria das entidades e universidades”, informa Grabowski. Segundo ele, nenhuma reforma educacional, muito menos curricular como esta da BNCC, terá êxito sem o envolvimento dos professores, sua efetiva participação, valorização e respeito. Mas, de acordo com Grabowski, o que está ocorrendo é o inverso: 40% dos docentes do Estado do Rio Grande do Sul são contrato emergencial, sem reajuste, e com o plano de carreira e as vantagens sendo alterados, além de aposentadoria em massa e auto demissão da rede estadual. “As evidências apontam que o professor está sendo desprestigiado e desvalorizado mais um vez. Lamentável. Preocupante. Os países que conseguiram melhorar a educação o fizeram valorizando os professores e os empoderando enquanto profissionais principais das reformas. O Brasil teima o caminho inverso: perseguindo, deslegitimando e destruindo sua identidade, carreira e futuro” enfatiza.

**SUA ESCOLA AINDA  
NÃO TEM UM SITE OU  
PRECISA MELHORAR  
A IMAGEM ONLINE  
DA SUA INSTITUIÇÃO  
DE ENSINO?**

**A Agptea em uma grande  
parceria com a Marca Mídia  
está oferecendo a possibilidade  
de subsidiar 100% o site  
da sua escola.**

**Maiores informações pelo  
fone/whats 51 98419.2800  
c/ Ton**



## Futuro do bem-estar animal está na sala de aula

*Num momento em que o conceito se amplifica no país, regulações chegam ao cenário esportivo, e boas práticas são disseminadas nas escolas técnicas.*

Os equinos vivem uma relação clara e direta com seus sentidos, demonstrando o que percebem e adequando-se em seus espaços e distâncias. Assim, debater o bem-estar dos cavalos significa entender seu comportamento natural, saber como pensam e agem, para assim treiná-los de maneira mais inteligente e efetiva, sem sofrimentos. Esta visão vem conquistando espaço entre os criadores e, junto com leis e regulações em eventos esportivos, chegou também aos bancos escolares.

O conceito oficial de bem-estar animal foi citado pela primeira vez em 1965 pelo comitê Brambell, um grupo denominado pelo Ministério da Agricultura da Inglaterra para avaliar as condições em que os animais eram mantidos no sistema de criação intensiva naquele país. De acordo com esse comitê, bem-estar animal é um termo abrangente que diz respeito tanto ao bem-estar físico quanto mental.

No entanto, para o professor Henrique Noronha, da Escola Técnica de Agricultura (ETA), de Viamão (RS), estas práticas, que envolvem desde a alimentação até a higiene e manutenção de equipamentos, ainda precisam percorrer um longo caminho para que estejam disseminadas no Brasil. Ele aponta que há uma evolução, que levou este ano à edição de regulamentos e protocolos para uso esportivo e de

competições, mas que as mudanças são lentas. “Há uma questão cultural, e isto se modifica aos poucos, com ciência e educação. Não precisamos abandonar a cultura - principalmente no caso do gaúcho, que tem uma relação estreita entre homem e cavalo. O que precisamos é aliar esta cultura a adequações que levem a melhores condições tanto de trabalho quanto de saúde aos animais”, reforça.

De acordo com o especialista, o cavalo é um animal social, que precisa interagir com outros de sua espécie e é avesso a ambientes fechados e ao isolamento. “A natureza do cavalo é ser dócil e pacífico. A agressão nada mais é do que uma reação ao meio, ao estar preso. Então é mais eficiente usar recursos positivos, que premiam o acerto”, salienta.

Em sala de aula, a ETA trabalha o bem-estar animal desde 2014. Na disciplina segmentada de equinos, os próprios alunos criaram um projeto para o rodeio anual da instituição. Eles também promovem palestras com participantes convidados e fóruns de debates, além de oferecer dicas de cuidados. “Não existe outro caminho sem ser a Educação. O futuro passa pela escola. Temos de educar no uso consciente e racional, e espalhar o conhecimento para as próximas gerações”, ressalta Noronha.



### As Cinco Liberdades

Em 1979, a Farm Animal Welfare Council publicou um documento com os princípios que hoje norteiam as boas práticas de bem-estar animal. São elas:

**Livre de sede, fome e má nutrição:** acesso a água fresca e alimento adequados;

**Livre de desconforto físico e térmico:** ambiente e abrigo com espaço suficiente;

**Livre de dor, injúrias ou doenças:** prevenção, rápido diagnóstico e tratamento;

**Livre para expressar o seu comportamento natural:** instalações adequadas e companhia da sua própria espécie;

**Livre de medo e estresse:** condições de rotina que evitem sofrimento mental, para que não fiquem assustados ou ansiosos.

Crédito Imagem: Fagner Almeida



## Soja em área de arroz necessita cuidados para alcançar rendimento esperado

O crescimento da cultura da soja em áreas antes dominadas pelo arroz é uma realidade no Rio Grande do Sul. Por questões de preço e rendimento, os agricultores estão cada vez mais apostando na oleaginosa para manter a rentabilidade da propriedade em detrimento do cereal, que vem amargando prejuízos safra após safra. Entretanto, são necessários diversos cuidados para que, no final, a mudança desta matriz produtiva não se torne uma dor de cabeça ao produtor.

Entidades do setor arroseiro vem apostando na orientação ao produtor com projetos importantes para o desenvolvimento sustentável econômico e ambiental da cultura na Metade Sul do Estado.

O Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga) lançou em 2015 o projeto Soja 6000, que consiste

em um programa de manejo de soja em áreas de arroz irrigado para alta produtividade. O objetivo é o de atingir uma produtividade de 6 mil quilos por hectare por meio do desenvolvimento de práticas de cultivo para a obtenção de altas produtividades de soja além de operacionalizar um sistema de transferências de informações e gerar e difundir tecnologias nesta área.

Segundo o coordenador do Irga na Fronteira Oeste, Ivo Mello, plantar arroz ano após ano tem vários desafios e acontecimentos que começam a somatizar e se o agricultor não dominar bem as tecnologias, não vai conseguir as altas produtividades. “O produtor consegue auferir grandes produtividades pela qualidade do solo mas também pelo manejo da rotação. O produtor pode dividir sua área com a soja. Temos

ferramentas hoje onde o produtor pode fazer o cálculo e ver as informações para que se negocie com seu fornecedor e proprietário de terra para se atingir estes resultados”, ressalta.

O engenheiro agrônomo e pesquisador da Estação Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, Giovani Theisen, salienta sugestões de manejo na instalação da lavoura. “Os produtores devem ficar atentos quanto à época de semeadura que deve ocorrer entre 21 de outubro e 15 de novembro, à densidade das plantas, que deve ser em torno de 300 mil por hectare. Já em termos de cultivares, pensando em terras baixas, devem ser utilizadas as de ciclo médio”, destaca, lembrando que a drenagem também é importante no período de inverno e não somente no momento em que a soja está na lavoura.



# PARA COLORIR O AMBIENTE

CAPA

*As abelhas sem ferrão quase desapareceram do território nacional, mas, aos poucos, estão sendo resgatadas graças à retomada da meliponicultura*

Apesar da pouca popularidade, as abelhas sem ferrão (*melíponas*) são tão protagonistas em tornar o mundo mais doce quanto as mais triviais espécies destes insetos na atualidade, como exemplo a *apis mellifera*. No Brasil, as exemplares indígenas já foram rainhas da polinização mas, por conta do seu temperamento manso, foram dominadas pela combativa linhagem das africanizadas.

As nativas da fauna nacional começaram a perder o domínio do território verde-amarelo a partir de 1956. Naquele ano, o cientista brasileiro Warwick Estevam Kerr (1922-2018) introduziu no país alguns exemplares exóticos da África. O propósito era utilizá-los em projetos de pesquisas que visavam a eficiência das colmeias. No decorrer do estudo, um acidente favoreceu o cruzamento da espécie daquele continente com as da raça europeia, dando origem ao tipo africanizadas. Em razão do seu comportamento ágil e defensivo, tornou-se comum serem nomeadas por “abelhas assassinas”.

A nova qualidade de insetos, contudo, não pode ser apontada como a única causa para o desaparecimento das espécies nativas. O presidente da Associação dos Meliponicultores do Vale do Alto Taquari (Amevat), Nelson Angnes, também inclui na lista de fatores o desmatamento, as queimadas e as extensas lavouras, entre outros

motivos. “A monocultura em grande escala, o uso de venenos e agrotóxicos a partir de 1965, contribuíram muito para o desaparecimento das espécies nativas”, explica o produtor.

Com pequena ousadia, entretanto, as abelhas indígenas começam a se fazer presente, mesmo que em reduzida escala. O avanço de enxames, colmeias e meliponicultores (criadores) é tímido mas constante.

“No mundo existem 420 espécies de abelhas sem ferrão, sendo 300 no Brasil e 24 no Rio Grande do Sul. Cada uma produz mel com gosto e aroma diferentes”, afirma o presidente da Amevat. “É uma grande pena que a população, em geral, desconheça a existência das mesmas e que, dificilmente, alguém já tenha degustado todos os tipos gaúchos. Só quem é meliponicultor tem acesso a esse privilégio”, complementa.

## Espécies nativas gaúchas

Iratim, abelha limão	Lestrimelitta limao (Smith, 1863)
Iratim, abelha limão	Lestrimelitta sulina Marchi & Melo, 2006
Guaraipo, pé-de-pau	Melipona bicolor schencki Gribodo, 1893
Manduri	Melipona obscurior Moure, 1971
Mandaçaia	Melipona quadrifasciata Lepeletier, 1836
Mirim do chão, bieira	Mourella caerulea (Friese, 1900)
Iraí	Nannotrigona testaceicornis (Lepeletier, 1836)
Mirim sem brilho	Paratrigona subnuda Moure, 1947
Mirim	Plebeia catamarcensis (Holmberg, 1903)
Mirim droriana, boca de sapo	Plebeia droryana (Friese, 1900)
Mirim emerina	Plebeia emerina (Friese, 1900)
Mirim	Plebeia meridionalis (Ducke, 1916)
Mirim nigriceps	Plebeia nigriceps (Friese, 1901)
Mirim guaçu	Plebeia remota (Holmberg, 1903)
Mirim saiqui	Plebeia saiqui (Holmberg, 1903)
Mirim mosquito	Plebeia wittmanni Moure & Camargo, 1989
Tubuna	Scaptotrigona bipunctata (Lepeletier, 1836)
Canudo	Scaptotrigona depilis (Moure, 1942)
Tubuna	Scaptotrigona tubiba (Smith, 1863)
Mel de chão, guiruçu	Schwarziana quadripunctata (Lepeletier, 1836)
Vorá, borá, jataizão	Tetragona clavipes (Fabricius, 1804)
Jataí, alemanzinho	Tetragonisca angustula (Latreille, 1811)
Jataí, alemanzinho	Tetragonisca fiebrigi (Schwarz, 1938)
Irapuá	Trigona spinipes (Fabricius, 1793)

## MENU VARIADO

Não há dúvidas que, por enquanto, apreciar o mel das abelhas sem ferrão é para poucos. “O das africanizadas é bom, mas o das espécies nativas parece até um licor, de tão gostoso que é, além de ter mais propriedades para a nossa saúde”, provoca o presidente da Amevat. Segundo ele, a produção das indígenas caracteriza-se por sua suavidade, acidez, umidade de 35% e menor doçura.



Com tantos predicados, as pequenas sobreviventes do mundo contemporâneo tornaram-se uma versão clássica e chique entre os insetos. “É difícil encontrar esse produto e quando se consegue o preço varia entre R\$ 80,00 a R\$ 140,00 o quilo, tornando mais restrita a compra pelo consumidor”, destaca Angnes.

Na lista de justificativas para o valor mais elevado, além da quantidade de colmeias e enxames reduzidos, soma-se também a capacidade mais limitada das abelhas nativas. Conforme Angnes, as africanizadas apresentam vantagem ao bolso do consumidor. Produzem, em média, entre 15 kg a 60 kg de mel por ano, volume muito superior ao das melíponas - de até seis kg.

Por hora, trabalhar com as abelhas indígenas parece não ser muito rentável, com pouca liquidez nos negócios. Contudo, o presidente da Amevat observa que é questão de tempo para a população descobrir os benefícios deste produto. De acordo com ele, de fácil manejo, a meliponicultura está caminhando para se tornar uma fonte de geração e renda. “As africanizadas pousam nas latas de lixo, papeis de doces e

refrigerantes, transformando qualquer açúcar em mel. A espécie Jataí, por exemplo, praticamente só vai nas floradas”, compara.

Além do consumo, Angnes também salienta que a produção das abelhas sem ferrão pode ser utilizada para diferentes produtos, como cosméticos. “O mel é muito procurado pelos laboratórios. Também está em desenvolvimento uma cerveja com esse ingrediente diferenciado. A meliponicultura é um encanto.”

## Principais floradas

Escova de macaco

Amor agarradinho

Fruta do sabiá

Astrapéia rosa

Astrapéia branca

Tayua

Mutre

Guaramirim

Melaleuca

Eucalipto vermelho

Cipo café

Escova de garrafa

Ora-pro-nobis branco

Ora-pro-nobis rosa

Galiandra

Eucalipto arco-íris

Pau-brasil

Margaridão mexicano

Margaridão branco



## COMPANHIA DO BEM

Quando uma abelha vai colher o néctar da flor ela transfere o pólen de uma parte para outra da mesma e, inclusive, entre diversas flores. Por conta dessa especialidade, são as responsáveis pela reprodução das plantas e, conseqüentemente, por ingredientes mais frescos e alimentos mais seguros nas mesas de todo o planeta.

A maior parte dos alimentos cultivados depende da polinização em lavouras ou matas nativas. Nesse contexto, que inclui a preservação da biodiversidade e, assim sendo, o equilíbrio do clima, Angnes defende que os meliponicultores são protetores das abelhas nativas e empenham-se em multiplicá-las. “Sem elas não teremos mais comida. As abelhas polinizam 80% do que consumimos de frutas e cereais. Nossa alimentação só existe por causa disso. Daqui a alguns anos vamos pagar R\$ 30,00 por uma única maçã. Só vai comer a fruta aqueles que tiverem muito dinheiro”, chama a atenção o presidente da Amevat, alertando ainda para o surgimento de novas doenças e pestes como algumas das conseqüências do desaparecimento das abelhas de forma geral.

Por conta disso, é grande a preocupação em relação aos agrotóxicos, inseticidas e pesticidas



utilizados nas lavouras. Angnes recorda que, entre outubro de 2018 a janeiro de 2019, as perdas de colmeias e enxames chegaram a 400 milhões de abelhas somente no Rio Grande do Sul. “O físico Albert Einstein (1879-1955) dizia que se esses insetos desaparecessem da face da terra o homem só viveria mais quatro anos. Por isso, fazemos o trabalho de preservação quando encontramos um enxame em uma árvore protegendo a sua integridade. Também tratamos da conservação, instalando garrafas pets em árvores que servem de iscas para as abelhas. Após a captura, fazemos a transferência das mesmas para caixas apropriadas e damos todas as condições para o enxame evoluir”, explica.

## INDICADORES AMBIENTAIS

A mortalidade da população de abelhas, em geral, no país, atingiu principalmente Santa Catarina (50 milhões), São Paulo (7 milhões) e Mato Grosso do Sul (45 milhões). As maiores perdas, entretanto foram em território gaúcho. O presidente da Federação Apícola do Rio Grande do Sul (Fargs), Anselmo Kuhn, explica o cenário do setor.

Segundo Kuhn, existem 483 mil propriedades com atividades relacionadas à apicultura (abelhas com ferrão), e a estimativa de 37 mil criadores no Estado. Ele relata que “a atividade é tratada como um setor secundário da economia do Estado, porém muito importante pelo seu valor em relação aos produtos e a polinização.” Por conta disso, defende um esforço pedagógico nas escolas agrícolas para que as mesmas sejam inseridas nos debates



desta cadeia produtiva. “Todos os setores agrícolas precisam, necessitam das abelhas e estamos em um cenário que nos preocupa em razão da mortalidade e sem uma alternativa a curto prazo para o problema. Nos aflige muito que as abelhas poderão sofrer ou até entrarem em colapso. Por isso, é muito importante que o ensino também esteja inserido nessas discussões. As escolas têm o futuro nas mãos”, argumenta.

O presidente destaca que existem poucas regiões que são exemplos de parceria entre apicultores/meliponicultores e as demais culturas do agronegócio. “Há estatísticas, no caso da soja, que os produtores deixam de colher apenas uma saca do cereal, por hectare, ao optarem por utilizar um defensivo menos agressivo”, desabafa.

O instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Rio Grande do Sul (Senar-RS), Eloir Kich, complementa que em países mais desenvolvidos, como Austrália, Chile, Estados Unidos e Nova Zelândia, não há necessidade de explicar a importância das abelhas. “Tratam-se de territórios que, há muito tempo, as pessoas já entenderam e não discutem o trabalho de polinização que estes insetos realizam ao buscarem o néctar das flores. No Canadá, por exemplo, isso é cultura, é escola. A população aqui não sabe disso”, alerta.

Mencionando o exemplo do Canadá, Kich explica que, naquele país, onde destaca-se o cultivo da canola, as plantações ocorrem combinadas com o trabalho do meliponicultor/apicultor. “Todas as despesas, desde a alimentação desse profissional até o manejo das abelhas quem paga é o dono da terra, que fica com o mel líquido que é valorizado”, compara. Para ele, “a apicultura/meliponicultura é um grande diamante que, de vez em quando, alguém dá uma lascada e observa a sua enorme riqueza e que não sabemos aproveitar no Brasil”, conclui.



## NATUREZA ATIVA

Quanto ao setor, o presidente da Fargs destaca que os gaúchos estão entre os maiores e melhores produtores do Brasil, com várias floradas especiais, muito bem aceitas no mercado interno e no mercado exterior. “Todo o país consome o mel do Rio Grande do Sul, que chega até o mercado europeu - um consumidor bem consciente e exigente. Nós temos uma condição de orgânico, o sabor, a cor, esse é o diferencial”, afirma.



Para os consumidores em geral, ele orienta aos mesmos verificarem os rótulos, observar o Selo de Inspeção Federal (SIF), concedido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. “O mel é um produto que tem sua legislação comparada com a do leite e embutidos. Na agroindústria o mel é centrifugado, processado, extraído da colmeia e então envasado. Essa questão dos passos o consumidor desconhece e isso é importante ser divulgado para que ele tenha segurança na sua compra”, finaliza.

Créditos Imagens:  
AMEVAT-MQA Melapiário do Pampa e pixabay



# RECEITAS DA TERRA

## 5 RECEITAS COM MEL QUE VÃO DAR UM UP NA SUA SAÚDE

*O mel é um dos ingredientes naturais mais valorizados desde a antiguidade devido às suas múltiplas aplicações culinárias e funções medicinais.*



Produzido por abelhas a partir da transformação de néctar de flores, possui propriedades antibióticas, antivirais e anti-inflamatórias e, ao ser absorvido no corpo, pode prevenir e tratar vários tipos de doenças. Além disso, é ótimo para melhorar a digestão e proteger as células contra os efeitos das toxinas e dos radicais livres, pois é rico em enzimas e compostos antioxidantes. E pode ser facilmente combinado com outros ingredientes naturais para beneficiar ainda mais a saúde. Veja algumas receitas:

### Solução para fortalecer seu sistema imunológico

Por suas propriedades antibióticas e antivirais, o mel é um bom complemento para acelerar a recuperação de doenças que ocorrem devido a um sistema imunológico fraco. Seus nutrientes aumentam a resposta dos mecanismos de defesa do corpo, facilitando o tratamento da gripe, resfriados e problemas urinários.

#### Como fazer

Despeje  $\frac{1}{2}$  xícara de mel de abelhas (167 g) em um recipiente resistente ao calor e aqueça em banho-maria por 5 minutos. Enquanto aquece, adicione o suco de 1 limão. Em seguida, remova a mistura com um utensílio de madeira e deixe descansar em temperatura ambiente. Consuma 1 colher de estômago vazio, pura ou diluída em água morna. Em caso de infecção, consuma até três vezes ao dia.

### Remédio para digestão

Essa mistura de mel com gengibre é indicada para quem tem inflamação e dor abdominal ou problemas de digestão. Ambos os ingredientes possuem propriedades digestivas e anti-inflamatórias, que são capazes de acelerar a recuperação de vários problemas de estômago.

#### Como fazer

Ferva 1 xícara de água (250 ml) e adicione 1 colher de chá de gengibre ralado (5 g). Desligue, deixe repousar por 10 minutos e adicione então 2 colheres de sopa de mel (50 g). Beba uma xícara após o primeiro sinal de problemas no estômago. E siga tomando duas vezes ao dia.

### Remédio para dores de cabeça

Devido às suas propriedades relaxantes e analgésicas, o mel pode ser útil para reduzir as dores de cabeça. Neste remédio, suas propriedades ficam ainda mais intensificadas com o uso do cravo, ingrediente que ativa a circulação e reduz a inflamação.

#### Como fazer

Aqueça 1 xícara de mel de abelha (335 g) em banho-maria e adicione 10 dentes de cravos. Em um recipiente, deixe por 24 a 48 horas e, depois, dilua algumas colheres em 1 xícara de água (250 ml) quente. Beba quando tiver dor de cabeça ou dor muscular, por até duas vezes ao dia, se necessário.

### Remédio para desintoxicar o corpo

As enzimas e antioxidantes no mel são úteis para promover a eliminação de toxinas que se acumulam no sangue, otimizando a função dos órgãos excretores e reduzindo o risco de danos celulares.

#### Como fazer

Aqueça 1 xícara de água e adicione 1 colher de mel de abelha (25 g) e 2 colheres de chá de vinagre de maçã (10 ml). Mexa bem até que tudo esteja completamente diluído. Beba com estômago vazio por no mínimo duas semanas seguidas.

### Remédio para cólicas menstruais

O poder relaxante e anti-inflamatório do mel combina com as propriedades antiespasmódicas da canela. Juntos, eles fazem um remédio alternativo contra cólicas.

#### Como fazer

Ferva 1 xícara de água (250 ml) e adicione  $\frac{1}{2}$  colher de sopa de canela em pó (5 g) e 1 colher de sopa de mel (25 g). Beba quente dois ou três dias antes do período menstrual. Para obter bons resultados com esses remédios naturais, é importante se certificar de que o mel utilizado é 100% orgânico. Embora alguns industrializados tenham um sabor semelhante, a qualidade e as propriedades nutricionais são reduzidas.



Covatti Filho

## “Para manter o jovem no campo, precisamos criar condições para que ele seja protagonista dentro da propriedade rural”

*Nesta entrevista especial à revista Letras da Terra, o secretário da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul, Covatti Filho, fala sobre o cenário da agricultura gaúcha e os planos do atual governo para o setor. Também destaca o que tem sido feito no combate aos agrotóxicos e na manutenção dos jovens no campo. Confira!*

### Letras da Terra: Qual a situação hoje da agricultura gaúcha perante o cenário nacional?

Covatti Filho: A agropecuária gaúcha se posiciona como uma das tradicionais e fortes do país. O Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor nacional de soja, trigo e leite, o primeiro em produção de arroz, erva-mate, mel, uva e outras frutas. Somos o quinto Estado em valor bruto da produção agropecuária, terceiro na produção de grãos e quarto nas exportações do agro. A receita da cadeia agropecuária gaúcha, integrando lavoura, pecuária serviços e indústria, chega a R\$ 179 bilhões, o equivalente a 40% do PIB do Estado. Temos evoluído bastante na produtividade e buscado as melhores práticas de produção, com sustentabilidade. Temos dificuldades a resolver e estamos trabalhando para que o setor se fortaleça cada

vez mais, gerando desenvolvimento em todas as regiões.

### LT: Quais são as grandes linhas de ação da Secretaria da Agricultura em sua gestão?

Covatti: Nós estamos mantendo e aprimorando as políticas de Estado já existentes para a agropecuária e implementando novas ações para setores que necessitam de apoio. São importantes para nós a questão da assistência técnica e extensão rural prestada pelo Estado para os agricultores por meio do convênio com a Emater, o incentivo à legalização de agroindústrias com novo modelo de adesão ao Sistema Unificado Estadual de Atenção à Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf-RS), e estamos dando forte atenção às áreas de defesa sanitária animal e vegetal, envolvendo a evolução dos status

sanitário para livre de aftosa sem vacinação e a deriva de agrotóxicos em culturas sensíveis. Estamos preparando o lançamento de programas para dar sustentabilidade econômica à cultura do arroz e para incentivar o plantio e qualidade do milho, entre outras ações em planejamento. Também temos feito gestão para reduzir custos e melhorar a eficiência das ações de nossa pasta.

### LT: Nos últimos tempos tem se discutido a questão da contaminação de culturas pelos agrotóxicos. Como o senhor enxerga esta questão e o que a Secretaria vem fazendo para mudar esta situação?

Covatti: A Secretaria da Agricultura compreende que este tema é bastante complexo, por envolver muitos atores em diferentes regiões do Estado, o que gera dificuldades de controlar



## ENTREVISTA

ações individuais dentro da porteira. Este ano, a Secretaria publicou instruções normativas para os aplicadores de agrotóxicos e criou canais de denúncias para que possa dar resposta à sociedade e até punir aqueles que não seguem as recomendações técnicas na aplicação.

**LT: Como está se dando a interlocução com a Agricultura Familiar já que desde o início do ano o setor voltou a ser contemplado na sua pasta?**

Covatti: Mantemos o melhor diálogo possível com as entidades representativas da agricultura familiar, que desempenha um papel vital para a produção de alimentos em nosso Estado e no Brasil. O governo é parceiro para dialogar e buscar em conjunto o aprimoramento das políticas públicas.

**LT: O que podemos falar da situação da Emater, que vive com algumas dificuldades, e o que está sendo feito para manter a assistência técnica em dia para os produtores, especialmente os pequenos?**

Covatti: O trabalho da Emater é de suma importância para o desenvolvimento dos pequenos estabelecimentos rurais. No momento, estamos discutindo dentro do governo a formatação ideal para a manutenção deste convênio e apoiar a assistência técnica e extensão rural oficial. Nossa intenção é fortalecer o trabalho da Emater em todo o Estado.

**LT: Sua pasta também agregou o cooperativismo. Qual a importância deste segmento para o Estado?**

Covatti: O Rio Grande do Sul tem longa tradição no cooperativismo. É indiscutível que o cooperativismo é uma das grandes forças da

agropecuária, além de ter presença consolidada em outros ramos. Conforme a Ocergs, são 2,8 milhões de associados às cooperativas no Estado, gerando 61,8 mil empregos diretos e faturamento de R\$ 43 bilhões. O cooperativismo é um exemplo de desenvolvimento nas regiões em que está presente.

**LT: Outro ponto importante é garantir a geração de renda e manter forte a sucessão rural. O que tem sido feito neste cenário?**

Covatti: Para manter o jovem no campo, precisamos criar condições para que ele seja protagonista dentro da propriedade rural familiar e tenha atrativos para se manter no campo. A transformação da matéria-prima por meio de agroindústrias familiares, que

geram mais renda familiar, é um dos caminhos. A Secretaria da Agricultura mantém o programa Bolsa Juventude Rural, que, em 2019, disponibilizou 375 bolsas no valor de R\$ 200 mensais por um período de 10 meses, sendo 175 bolsas para alunos regularmente matriculados no 2º ano e 200 bolsas para alunos do 3º ano do Ensino Médio, com idade entre 15 e 29 anos. O auxílio é pago a alunos matriculados em escolas públicas estaduais ou instituições educacionais sem fins lucrativos e de caráter comunitário que trabalham com a pedagogia de alternância. Assim, o Estado incentiva o jovem rural a permanecer no Ensino Médio e a implantar projetos produtivos sustentáveis nas propriedades familiares.



## Presença nas escolas agrícolas

A Associação foi prestigiar as atividades comemorativas à Semana Farroupilha de 2019 na Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EPROCAR), onde os alunos realizaram apresentações. Na oportunidade, ocorreu uma reunião da equipe diretiva da escola com o presidente da Agptea, Fritz Roloff, de apoio aos projetos desenvolvidos pela instituição de ensino nos setores produtivos e pedagógicos.

Em São Leopoldo (RS), no Centro Estadual de Educação Profissional Visconde de São Leopoldo (CEEPRO), a equipe do escritório Fortini & Volcato Advogados realizou visita a fim de colocar-se à disposição dos professores associados, na condição de assessoria jurídica da Agptea. Na ocasião, foram sanadas dúvidas jurídicas, consultados processos em andamento dos professores, prestadas informações a respeito dos mesmos, apresentadas as possíveis ações que o escritório pode ingressar

relativas à categoria, entre outros assuntos. A coordenadora Administrativa da Agptea, Dandara Medeiros, também esteve presente ao encontro representando a entidade.



A Agptea também esteve presente em outras três escolas agrícolas. No dia 5 de novembro, na Escola Técnica Guaramano, de Guarani das Missões (RS), o presidente da Associação, Fritz Roloff, proferiu palestra sobre o tema "Mundo do trabalho atribuições do técnico agrícola". No mesma data, a comitiva da entidade visitou a Escola Técnica Fronteira Noroeste, de Santa

Rosa (RS). E no dia 6 de novembro, foi visitada a Escola Técnica Celeste Gobbato de Palmeira das Missões (RS), onde o Roloff também proferiu palestra sobre o mesmo tema.



### NOVIDADE!!

Agora o associado AGPTEA pode contar com mais um benefício

**Desconto nas Farmácias São João**

**10%**

**desconto** medicamentos de referência

**22% desconto**

medicamentos genéricos



#### O atendente deve:

- Acessar o código 100
- Localizar a AGPTEA
- Digitar seu CPF

Pronto! Seu desconto estará garantido.

FARMÁCIAS São João

agptea

## Novo convênio

A Agptea firmou convênio com a rede de Farmácias São João. A parceria beneficia o associado com descontos entre 12% e 22% na compra de medicamentos. Para obter o benefício, é necessário apresentar a carteirinha de associado e informar ao atendente para acessar o código 100 a fim de acessar a Agptea na rede. Também é preciso informar o número do CPF e o desconto entrará automaticamente.

## Prestação de Contas

No dia 7 de dezembro deste ano, a Agptea realiza, às 10h, na Casa da entidade no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), a sua Assembléia Geral Ordinária. A convocação dos associados ocorre por meio de ofício e publicação em jornais. Na ocasião, será feita a prestação de contas da Associação e abordados outros assuntos pertinentes à entidade. Ao meio-dia será servido um almoço como festividade de encerramento do ano letivo. Todos os associados estão convidados e devem confirmar a sua presença.

## Cursos de mecanização agrícola

A Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea) disponibilizou no segundo semestre de 2019 cursos de Mecanização Agrícola aos alunos das escolas estaduais que formam técnicos em agropecuária. Foram atendidas entre os meses de setembro e novembro as seguintes instituições de ensino: Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, em Caçapava do Sul (RS), a Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho (EEPPOCAR), a Escola Estadual Técnica Guaramano, em Guarani das Missões (RS), a Escola Técnica Estadual (ETEC), em Canguçu (RS), a Escola Técnica Estadual Santa Isabel (ETESI), em São Lourenço do Sul (RS), e a Escola Estadual de

Educação Básica Viadutos, em Viadutos (RS).

Conforme o presidente da Agptea, Fritz Roloff, esta ação visou a inserção dos alunos e professores no que há de mais moderno em tecnologia voltada ao campo. O responsável pelas aulas foi o assessor técnico da Associação, Vitor Hugo Baratieri. Durante as aulas foram abordados conhecimentos gerais de operação e manutenção de tratores e implementos agrícolas, tais como normas de segurança, princípio de funcionamento de componentes do trator, preparação para o trabalho, manutenção preventiva e adequação trator/implemento.



Segundo Baratieri, a receptividade ao trabalho realizado com os alunos foi excelente. “O interesse demonstrado nos indicou que a Agptea está no caminho certo no sentido de colaborar com a melhoria da formação dos técnicos em agropecuária das nossas escolas agrícolas”, observa.

## Investimento na Pousada

A Agptea adquiriu novos lotes de terrenos junto à Pousada em Itapeva, no município de Torres (RS), no Litoral Norte. O objetivo da ação é ampliar as suas instalações no local e oferecer futuramente mais oportunidades e atrativos para os associados, tanto na temporada de praia quanto durante todo o ano. O presidente da Associação, Fritz Roloff, informa que entre reformas, cercamento e aquisição de lotes, o investimento fica em torno de R\$ 300 mil. “A iniciativa faz com que cada vez mais possamos incrementar espaços para ações pedagógicas e também de lazer. A nossa ideia é que no futuro lá tenhamos um centro de formação e capacitação junto a um centro de lazer”, destaca.



## Participação em evento na Universidade Federal da Paraíba

O vice-presidente administrativo da Agptea, Celito Lorenzi, participou do II Fórum de Ensino Básico e Profissional: Desafios Psicossociais na Educação, ocorrido no mês de outubro, no Campus de Bananeiras, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A programação contou com debates sobre “Questões Emocionais e Psicológicas dos Adolescentes no âmbito Escolar: Como a Escola pode Atuar?”, “Políticas Públicas e Ações Institucionais de Inclusão Social para Educação Profissional”, e “Bioeconomia e Desenvolvimento Sustentável: É possível conciliar crescimento econômico e preservar nosso planeta?”. Lorenzi representou a Agptea no evento e também visitou as instala-

ções tanto da Escola Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), como do Campus de Bananeiras da UFPB. “Pude apresentar a nossa Associação, além de trocar ideias com os professores de cada setor da escola, sempre acompanhado pela professora Izabela Rangel, que é a coordenadora do curso técnico em agropecuária”, destacou.



# QUEIMADAS E INCÊNDIOS NA

# AMAZÔNIA

## ALGUMAS CONSTATAÇÕES E OBSERVAÇÕES

RONALD L. SPINDLER

O fogo é uma ferramenta na atividade agropecuária de uso secular. Moderadamente seu uso está bem restrito e sob atenção especial. Como na Amazônia, a origem deste sistema reporta-se aos povos indígenas, os caboclos da região, e aventureiros invasores de áreas continuam aplicando esta prática.

Os proprietários rurais usaram muito o fogo na abertura de suas áreas para lavouras e pastos. Hoje, estes usam o fogo com licenças especiais e severo controle. O risco de ser pego com fogo irregular é muito grande e a punição, como perda de crédito em bancos oficiais, impossibilidade de vender produto ao governo, multas e outros embargos, praticamente eliminaram o uso irregular pelos produtores estabelecidos.

Além disto, a evolução do Agro gerou a consciência da produção com conservação e de que o aumento de queimadas e incêndios, além da tristeza em si e prejuízos outros, influenciam o clima, pois a Amazônia é uma fábrica de umidade, gerando chuvas para as regiões de produção agropecuária. Por outro lado, eventos como os que aconteceram em nível internacional neste ano, causam grande prejuízo à imagem do Brasil, especialmente aos agropecuaristas da Amazônia Legal.

Destaque-se a falácia que certas organizações internacionais divulgam à mídia de que a taxa de crescimento da produção de soja/milho e carne bovina no Brasil é diretamente proporcional à taxa de desflorestamento da Amazônia Legal. Desconsideram intencionalmente o grande aumento da produção, mérito da pesquisa

oficial, liderada pela EMBRAPA e de empresas privadas, na extraordinária evolução das sementes, dos insumos e no crescimento administrativo e técnico do produtor apoiado pela assistência técnica. No caso específico da soja, em 25 anos foi duplicada a produção média por hectare.

Da mesma forma a bovinocultura de corte também apoiada na pesquisa pública e privada, ocupa cada vez menos área, abatendo com uma terminação cada vez mais rápida, com destaque às melhorias de nutrição, manejo, sanidade e genética, e igualmente à melhoria técnica e administrativa do produtor.

Dados da EMBRAPA mostram que entre os anos 2000 e 2015 a produção de carne bovina aumentou 45%, enquanto o rebanho cresceu 25%.



## Conceitos e definições

**Bioma Amazônia:** relativamente à vegetação, caracteriza-se por árvores de grande porte, em grande densidade, predominantemente em ambiente de grande umidade – Rain Forest. É de domínio público a importância deste bioma para o clima terrestre. Contrasta com a expressão “ inferno verde “, ainda usada nas escolas, na década de 40. As árvores amazônicas são muito sensíveis ao fogo. Neste bioma, o fogo é lento e baixo, por isto mesmo letal, podendo causar 50%, ou mais, de mortalidade de árvores. A recuperação natural, com floresta secundária, pode levar décadas. Segundo a pesquisadora brasileira Erika Berenguer, da Universidade de Oxford, uma árvore queimada, de grande porte, pode liberar na atmosfera de 3 a 4 toneladas de carbono.

**Bioma Cerrado:** relativamente à vegetação, caracteriza-se por árvores de pequeno porte e arbustos, em baixa densidade, com caules geralmente retorcidos, em ambiente de umidade sazonal (aproximadamente meio ano sem chuva). A denominação correta é Savana. As árvores e arbustos são muito resistentes ao fogo pois tem casca grossa. O fogo é muito alto mas caminha rápido. A recuperação da vegetação é muito rápida – em um ano ver-se-á muito pouco da passagem do fogo, quanto aos vegetais.

**Amazônia Legal:** Região delimitada no Governo Getúlio Vargas, em 1953, reunindo total, ou parcialmente, os Estados possuidores do bioma dito amazônico: Amazonas, Pará, Amapá, Roraima, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Goiás e Maranhão. Posteriormente, com a criação do Estado de Tocantins, este foi introduzido integralmente no lugar de Goiás. Com a Constituição de 1988, o Mato Grosso foi incluído integralmente, substituindo-se o parâmetro bioma, pelo parâmetro bacia amazônica (o Mato Grosso é um grande contribuinte às águas do Amazonas).

OBS.: Em Mato Grosso somente uma pequena área do Estado tem bioma Amazônia, bem ao Norte, ao longo das fronteiras com o Pará e Amazonas. Assim a grande área de produção mato-grossense está no bioma Cerrado/Savana, portanto, não interferindo na área da Rain Forest. Ao contrário, necessitando dela para a regularidade das chuvas. Além dos dois biomas mencionados, existe um terceiro bioma no sul do Estado que é o Pantanal, caracterizado pela predominância de enormes áreas planas, inundáveis pelo grande número de rios que o cortam. A atividade econômica baseia-se na criação extensiva de gado de corte e turismo. Também ocorrem incêndios, certamente não provocados pelos pecuaristas e rede hoteleira, maiores prejudicados diretos.

**Derrubada:** é o desflorestamento raso para início da limpeza de área para atividades agropecuárias, geralmente combinada com exploração de madeira, autorizada legalmente ou clandestinamente. No bioma

Amazônia usa-se geralmente o sistema correntão, ou seja, uma corrente muito pesada de cerca de 20 metros de comprimento, ou mais, puxada pelas extremidades por dois tratores grandes tipo esteira. Com o deslocamento da corrente, as árvores vão sendo derrubadas, arrancadas pelas raízes ou quebradas. O serviço é completado com a lâmina frontal dos tratores, arrancando as raízes das restantes, geralmente de árvores maiores. No Cerrado, basta um cabo de aço puxado até por tratores com pneus.

**Queimada:** é feita na sequência, igualmente clandestina ou autorizada (neste caso exigindo-se aceiros e outros procedimentos, para que o fogo não “escape” da área autorizada). É necessário haver um intervalo de tempo entre os dois procedimentos para que as folhas e ramos sequem minimamente, criando condições de combustão. Neste intervalo é feita a retirada de toras de madeira de valor econômico, ou até, em menor escala, o desdobramento das toras na própria clareira da floresta, com pequenos conjuntos transportáveis de serraria.

**Aproveitamento da área:** pela dificuldade da completa limpeza da área, pois sobram muitos pedaços de troncos e pedaços de galhos para uso de plantadeiras e colheitadeiras, hoje, cerca de 90% das áreas desflorestadas são usadas para pastagem durante muitos anos, até o completo apodrecimento dos restos vegetais. Em pequenas áreas pode-se enleirar com trator de lâmina a “pauleira” que sobrou, arrancar manualmente quilômetros de raízes e plantar entre as leiras o arroz de sequeiro que pode ser colhido por colheitadeira devido ao corte alto.

**Formação das pastagens:** usam-se espécies de porte alto, semeadas a lanço, manualmente ou de avião, sobre a cinza, nas primeiras chuvas.

OBS: Como vimos acima, abrir área para soja direto é bem complicado. No Bioma Cerrado começou-se com o binômio arroz/soja. Depois de duas décadas, a cultura da soja passou a se expandir sobre áreas degradadas de pastagens que se exauriram pelo uso extensivo.

**Incêndio:** É o fogo na mata, no cerrado, nos acostamentos de estradas, nas propriedades rurais, acidental ou criminoso. Tem-se observado muitos focos de incêndio em áreas públicas, como parques, florestas nacionais, áreas indígenas, às vezes extrapolando para áreas privadas, inclusive ameaçando pequenos povoados. Outro tipo grave é o incêndio na palhada/resteva de lavouras de milho.

**Grileiro:** Invasor de terras, até com documentos falsos, que toma posse, derruba e queima, extraindo madeira e abrindo garimpos geralmente em áreas públicas, devolutas, parques e áreas indígenas.

## Alguns dados

Segundo a EMBRAPA/Grupo de Inteligência Territorial Estratégica, com os últimos dados consolidados com o IBGE, FUNAI, os Ministérios do Meio Ambiente e Planejamento, e a Confederação Nacional da Agricultura, temos 61% da área nacional coberta por florestas, sendo 50% de áreas públicas:

- Áreas devolutas.....20%
- Unidades de conservação .....17%
- Áreas indígenas .....13%

Florestas em áreas particulares rurais

Reservas legais e áreas de preservação permanente.....11%  
Total:.....61%

OBS.: Destaque-se a participação do produtor rural na preservação de florestas com 11% da área total preservada sobre terras que ele comprou e sobre as quais é responsável. Certamente será ampliado este índice pelas ações obrigatórias, em andamento, de replantio de florestas derrubadas indevidamente e assim resolvendo este passivo ambiental.

Ainda com dados da EMBRAPA, vemos que 8% do território nacional é ocupado com terras em cultivo com grãos, fruticultura/olericultura, cultivo florestal, cana, algodão, etc., bem como 19,7%, com criação de animais.



## Conclusões

De acordo com o professor Antonio Ocimar Manzi – Coordenador do INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, não é correto qualificar a Floresta Amazônica como “Pulmão do Mundo”, pois o saldo de oxigênio liberado na atmosfera não é significativo. É sim, uma captadora de gás carbônico pelo seu aumento de biomassa, colaborando na luta contra o efeito estufa. Como a enorme geração de gás carbônico ao redor do planeta ocorre externamente na Floresta, para o professor Manzi é muito mais urgente, necessário e eficaz intensificar o controle às emissões de CO<sub>2</sub> e não exagerar na importância da Floresta neste sentido.

Por outro lado, a Floresta é a geradora da umidade transferida para enormes áreas do País, precipitando-se como a tão necessária chuva à agropecuária e tanto mais.

Arrisco-me a afirmar, que no curto prazo, esta “bondade” da Floresta é mais importante que a sua colaboração global contra o efeito estufa. Portanto, a conservação (entenda-se esta técnica como a utilização dos recursos naturais, com sustentabilidade, sem exclusão do uso humano), interessa enormemente ao povo brasileiro!

Nesta amplitude, é altamente reconhecível o esforço do IBAMA, INPE, outros órgãos ambientais, Polícia Federal, Polícias Militares Estaduais, Bombeiros, Exército, e outros, na luta contra as queimadas ilegais e incêndios, bem como extração e exportação ilegal de madeira e garimpos ilegais.

O Mato Grosso instalou Plataforma de Monitoramento com Imagens Satélite Planet, cobrindo toda a área

do Estado diariamente e já gerando informações para o campo, resultando em interrupção de derrubada. Recentemente foram aprofundadas junto ao organismo internacional Comércio Sustentável-IDH, ações na execução do Plano de Desenvolvimento Sustentável denominado Estratégia – Produzir, Conservar e Incluir, com destaque para a eliminação do desmatamento ilegal.

O País detém tecnologia e equipamentos de monitoramento espacial e aéreo (inclusive duas bases aéreas, ambas no Pará: Caximbo, no Sul, fronteira com Mato Grosso e Jacareacanga, e no Oeste, junto ao Rio Tapajós - fronteira com Amazonas.

São bem organizados os órgãos acima mencionados, sabe-se a época anual de risco, portanto são obviamente muito válidas as solicitações recentes dos governadores dos Estados da Amazônia Legal para que os órgãos federais, em apoio aos estaduais, tenham ações permanentes na detecção e no campo, no combate aos incêndios ilegais. Também os mesmos governadores têm reiterado a necessidade do bom gerenciamento do Fundo Amazônia e o seu fortalecimento, aceitando recursos doados por países outros, ressalvada a soberania nacional sobre a Amazônia Brasileira.

É óbvio que, quanto mais cedo for atacada a agressão à floresta, mais chance há de minimizar prejuízos.

Seria ingenuidade pensar que é fácil, mas uma boa coordenação, com planejamento preventivo, recursos financeiros, ações constantes e rápidas de vigilância e ataque, certamente alcançariam mais eficácia do que ações emergenciais.



## Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

Projeto “Vira Feitoria!”, em São Leopoldo, envolveu a comunidade em diversas atividades ambientais

No sábado, 9 de novembro, o Bairro Feitoria, em São Leopoldo, recebeu o “Vira Feitoria!”. A ação englobou um mutirão de limpeza, plantio, pintura, música e gastronomia ao longo do evento. O projeto de educação ambiental e mobilização social é idealizado pela Cooperfeitoria e pela Apoena Socioambiental e tem o apoio da Cooperativa de Crédito dos Professores Educredi, que participou promovendo jogos de educação ambiental.

Com a ajuda da comunidade escolar e local, foram instaladas e coloridas 15 lixeiras no percurso da avenida Integração. Cada escola pintou de acordo com a sua criatividade. As lixeiras são exclusivamente para o descarte de resíduos recicláveis e as Cooperativas Cooperfeitoria e Univale irão fazer o recolhimento semanal dos resíduos.

Antes do evento, os organizadores realizaram visitas ao comércio local e reuniões preparatórias de forma a divulgar a proposta e engajar os mesmos na adesão ao selo “Amigos da Reciclagem”. Os que decidirem participar da ideia vão receber formação de como separar o seu resíduo em três categorias: reciclável, orgânico e rejeito. Esta formação está vinculada ao conceito mundial “Lixo Zero”, que busca desviar de aterros sanitários 90% do resíduo.

O “Vira Feitoria!” também contou com um mini festival de sustentabilidade, coral, teatro, bandas e oficinas de pintura e produção de composteiras. O projeto envolveu as escolas municipais Dr. Osvaldo Aranha, Olímpio Vianna Albrecht e Caic Madezatti, além da escolinha de futebol F13 e o centro comunitário de educação infantil Talitha Kum.



“Estas instituições receberam oficinas e atividades com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU). As turmas apresentaram atividades voltadas a cada ODS”, informou a técnica responsável pelo projeto, Daiana Schwengber.

### VOTO DO ASSOCIADO

No próximo ano (2020), a Educredi realizará Assembleia Geral Ordinária (AGO) e esta é a data que a Cooperativa reúne o quadro social para votar os seus mais importantes assuntos deliberativos, assim como aprovar a prestação de contas de cada exercício fiscal encerrado. O momento é de aproximação com o cooperado, que exerce o democrático direito ao voto nas decisões que regem as principais ações planejadas e desenvolvidas anualmente. Essa participação traduz o diferencial do cooperativismo de crédito e faz dos associados verdadeiros protagonistas na trajetória de sua instituição financeira.

Em 2018 a AGO também elegeu o novo Conselho de Administração que nos próximos 4 anos tem a missão de atender as necessidades e os anseios dos cooperados, aliada a meta de se fortalecer ainda mais, em benefício de todos os que lhe confiam os seus recursos financeiros.

Trata-se de um imenso desafio, que os dirigentes já empossados aceitam com responsabilidade e gratidão pela confiança, com o compromisso de todo o esforço e desvelo para a conquista de novos avanços.

Ainda, nessa próxima assembleia haverá eleição para o Conselho Fiscal e as inscrições abrirão em breve para os candidatos do quadro social que se interessarem. O Conselho fiscal tem a responsabilidade de fiscalizar a parte financeira e administrativa da cooperativa, no qual aprova a prestação de contas anual, assim, como assegura o cumprimento das decisões das Assembleias Ordinárias e Extraordinárias, orientando o conselho de administração e/ou a diretoria. Entre as exigências para fazer parte do Conselho Fiscal estão a necessidade de ser associado no mínimo três anos integralizando cotas, ter nível superior completo, assim como disponibilidades para o cumprimento estatutário.

### SEDE REFORMADA, ATENDIMENTO AMPLIADO

Neste ano de 2019 a Educredi passou por uma reforma em sua sede localizada em Porto Alegre (RS). Além de melhorar a sua área de atendimento, ampliou funcionalidades no seu atendimento, visando não apenas oferecer agilidade na necessidade financeira do associado, mas também o atendimento próximo, humanizado.

Além disso, a Educredi, a Cooperativa de Crédito dos Professores, tem ampliado os seus resultados, sendo que nos últimos três anos fechou com sobras, fazendo a distribuição aos associados. Tudo indica que neste ano alcançaremos os mesmos resultados.

Certamente são razões suficientes para engrandecer a gestão da Educredi, fechando com chave de ouro mais um ano de muito trabalho e foco permanente. Parabéns a todos!

Professor ou Funcionário  
Público do Estado

propale.com

# QUER COLOCAR A VIDA EM ORDEM EM 2019 OU RESOLVER ALGUMA PENDÊNCIA QUE FICOU PARA TRÁS?

A **FACTA** tem  
o que você  
precisa!

- > Dinheiro na mão até no mesmo dia;
- > Sem consulta restritivo;
- > Amplo limite de crédito;
- > Portamos e refinanciamos sua dívida de outros bancos, com redução de juros;
- > Liberação na conta de sua preferência.



Saiba mais sobre essas e outras  
vantagens que só a **FACTA** oferece!

Ligue **0800-602-1818**  
ou acesse [www.FACTA.com.br](http://www.FACTA.com.br)

**facta**  
empréstimo rápido e fácil